

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO SÍTIO			CÓDIGO DA FICHA					
			ES	01	00	08	F10	01
			UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

DENOMINAÇÃO DO SÍTIO		COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO NORDESTE DO ESPÍRITO SANTO
OUTRAS DENOMINAÇÕES		Território quilombola Sapê do Norte, Sertão de Itaúnas e Sertão de São Mateus.
ESTADO		Espírito Santo
MUNICÍPIO		Conceição da Barra e São Mateus
DISTRITO OU SUBDISTRITO		
LOCALIDADES INVENTARIADAS	NO SÍTIO	Comunidades quilombolas de: Bacia do Angelim (Angelim I ou Porto dos Tocos, Angelim II ou do Meio, Angelim Disa, Angelim III ou Fontora), Córrego Santana, São Domingos, Córrego do Sertão, Santa Isabel, Guilhermina, Linharinho, Porto Grande e Córrego do Alexandre, Roda D'Água, São Jorge, Divino Espírito Santo, Droga (Dilô Barbosa), Nova Vista, Chiado, Palmitinho I e II, São Cristóvão, Serraria e Barreiras (comunidade de origem indígena localizada na margem do rio Cricaré onde se localiza a morada do São Beneditinho das Piabas).
	NO ENTORNO	Conceição da Barra, Povoado de Santana, Itaúnas e São Mateus.

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

 <i>Baile dos congos</i>, Conceição da Barra, 1977. À direita, José Antônio Jorge (na memória), da cabula e mestre de <i>baile dos congos</i>. São Mateus, 1978. Fotos: Rogério Medeiros.		 Apresentação do Alardo nas ruas de Conceição da Barra. Foto: Rogério Medeiros, data indefinida.
---	---	---

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO

ES 01 00 08 F10 01

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS.

SÍNTESE

Baile dos Congos ou Ticumbi de São Benedito. O Baile de Congos ou Ticumbi de São Benedito, que acontece em Conceição da Barra na virada do ano, entre 30 de dezembro e 1º de janeiro, e em Itaúnas nos dias 19 e 20 de janeiro, é talvez a referência cultural mais expressiva das comunidades quilombolas do litoral norte do Espírito Santo. Trata-se de um auto dramático onde se encena a guerra entre dois reinos africanos: o reino de Congo e o reino de Bamba. O primeiro é considerado pelos *congos* como um reino cristão e o segundo um reino pagão. Trava-se uma luta entre os dois reinos para ver quem pode realizar a festa para São Benedito e o rei de Congo vence a guerra e batiza o rei de Bamba. Na comunidade quilombola do Angelim Porto dos Tocos, os integrantes da comunidade religiosa católica de Santa Clara criaram um desses bailes, mas vale destacar que todos eles são realizados em devoção a São Benedito. Ouvimos dizer em nossa primeira estada no campo, que no passado já existiu um *baile dos congos* para São Humberto, mas não encontramos referência escrita sobre o mesmo.

Nas comunidades quilombolas do Sapê do Norte, o **porco** é domesticado e entendido como um animal importantíssimo na dieta alimentar e faz parte das oferendas apresentadas a São Benedito e como carne predileta dos *congos* que realizam a festa do santo. Nos dias que precedem a realização das festas, sempre se mata um porco, que é um símbolo da fartura, para garantir uma farta alimentação aos brincantes e para, cumprir a promessa, retribuir ao santo os benefícios alcançados através da realização de uma grande festa, com carne de porco o suficiente para alimentar bastante pessoa. O porco está associado ao uso tradicional dos territórios quilombolas, pois sua criação as *soltas* nos campos e brejos nativos já foi uma tradição predominante sempre lembrada pelas comunidades estudadas. A tradição da criação de porcos é uma realidade verificada nas diversas localidades do sítio e que se expressa nos relatos dos moradores como símbolo de um tempo em que havia fartura, sendo, por este motivo, entendida como uma prática cultural comum às comunidades estudadas. O porco é um animal transformado culturalmente pelas comunidades quilombolas símbolo de relações sociais recíprocas, pois com sua morte e distribuição da carne, constroem alianças sociais de vizinhança, de amizade e de parentesco. Como verificamos em campo, é inconcebível matar um porco sem dar um pedaço da carne aos vizinhos. Ao receber um pedaço de carne, o vizinho é inserido em uma rede que a partir de então deverá ajudar a tecer, pois se coloca em dívida com os doadores, visto que quando matar o seu porco, ele terá a obrigação moral de retribuir um pedaço de carne a cada vizinho de quem recebeu, contribuindo assim para que as redes das relações sociais e econômicas de confiança, solidariedade, cordialidade e redistribuição, tradicionalmente construídas pelas comunidades, mantenha vivo o sentimento de pertencimento às comunidades quilombolas.

Além do porco, outros elementos da produção, da dieta alimentar e dos pratos da culinária das comunidades quilombolas sempre fizeram parte da alimentação na festa de São Benedito e nos rituais das mesas de santo, como: farinha de mandioca, tapioca, beijus (de coco, de fave e de massa)¹, bolo e pamonha de puba,

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES 01 00 08 F10 01**

angu de farinha, pirão, milho verde, munguzá, muxá, moqueca, manhuês, farinha de coco e farinha de amendoim. Estes saberes e modos de fazer da culinária presentes nessas comunidades são expressivos para a cultura local. Esse complexo cultural alimentar presente nas festas e rituais religiosos das tradições afro-brasileiras e quilombolas está associado às práticas de uso do território. Cabe ressaltar ainda, que todo ano essas comunidades realizam o Festival do Beiju celebrando a culinária local e afirmando um elemento eleito por elas como símbolo de distinção e afirmação cultural.

Cabula e Mesas de Santo. A Cabula é descrita pelo Bispo Dom João Batista Corrêa Nery como um ritual religioso e “uma seita de origem africana” praticada pelos “pretos” e alguns brancos da região de São Mateus e Conceição da Barra, sobretudo do meio rural, onde na segunda metade do século XIX já estavam estabelecidas comunidades dos quilombolas. A partir de tal relato, feito entre 1900 e 1901, empreendeu-se um processo violento de cristianização dos “pretos”, pois os mestres e seguidores do referido culto, conforme relato de integrantes das próprias comunidades, passaram a ser duramente perseguidos pela Igreja Católica e pela polícia até meados do século XX (cf. PNCSPCTB, 2007). A Cabula está associada, conforme se verifica no relato de Dom Nery, às mesas de Santa Maria, Santa Bárbara e São Cosme e Damião. A Mesa de Santa Maria é realizada na mata, onde, entre outras coisas, se faz cura. Atualmente, parte do ritual desta mesa é praticada na comunidade de São Domingos. A Mesa de Santa Bárbara está presente em várias comunidades quilombolas do Sapê do Norte, entre as quais Linharinho, Córrego do Sertão, São Domingos, Córrego do Alexandre e Roda D'Água. Na Mesa de Santa Bárbara estão presentes várias rochas sagradas (denominadas de santos por seus praticantes), que são banhadas através do azeite ritual do dendê. Obtivemos informações de que em Linharinho havia também uma Mesa de Cosme e Damião, mas ainda não a encontramos. Na comunidade de São Domingos obtivemos a informação da existência de uma mesa de São Cipriano. Relacionado às práticas rituais das mesas de santo e aos hábitos alimentares do consumo de peixes, do pirão, do angu de farinha e da farofa, está a disseminação dos dendezaís por toda a extensão territorial quilombola do Sapê do Norte, de onde extraem o coco para a produção do azeite de dendê que é usado na alimentação, na fabricação de sabão e, de forma especial, como azeite sagrado empregado nos rituais da lavagem o santo, isto é, para banhar as rochas sagradas de Santa Bárbara.

Jongo. Segundo Fonseca e Medeiros (1991), o jongo acontece no terreiro, onde se forma uma roda e começa o batuque dos tambores. O jongueiro entra na roda e tira o verso que é o refrão, que, por sua vez, é repetido após cada novo verso ou desafio cantado pelos jongueiros. Dizem que os jongueiros famosos “dão nó até em pingo d'água”, pois se o desafiado não consegue responder seus desafios, fica amarrado. Jongo, Caxambu e Catambu são algumas denominações do Jongo no Espírito Santo e no Rio de Janeiro. No norte

¹ Os beijos compõem um prato da alimentação tradicional dos quilombos do Sapê do Norte, preparado à base de mandioca, sendo consumidos freqüentemente no café da manhã.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO

ES 01 00 08 F10 01

do Espírito Santo existe jongo de São Bartolomeu, de Santo Antônio e de São Benedito. O jongo de São Benedito do Porto de São Mateus (jongo da Nega), segundo relatos coletados no campo, é o mais antigo do sítio agora estudado. O Jongo de São Bartolomeu é uma criação recente que ocorre em 24 de agosto, dia do santo, no povoado de Santana, sendo tocado com dois tambores e reco-recos. Entretanto, a memória social local afirma que esse jongo tem mais de 120 (cento e vinte) anos, pois já era feito em Santana no *tempo do cativoiro*, porém para louvar Santa Bárbara e não o santo atual. O grupo é formado por 12 (doze) mulheres e 03 (três) homens. Verificamos a existência de um Jongo para Santo Antônio cantado e tocado ao som de três tambores na comunidade de São Cristóvão no município de São Mateus. Também existe o jongo de São Benedito da comunidade das Barreiras, que tem uma estrutura musical semelhante aos demais jongs da região, tocado com tambores e reco-recos. Um ponto interessante do jongo das Barreiras é sua relação com o *Baile dos Congos* de São Benedito de Conceição da Barra (Ticumbi do mestre Tertolino). A comunidade das Barreiras é a *morada* de São Benedito das Piabas, o São Beneditinho cultuado pelos *congos* do Baile de Conceição da Barra. Todos os anos após a noite do ensaio geral do *Baile dos Congos* de Conceição da Barra, no dia 31 de dezembro, os *congos* sobem o rio saindo do Porto Grande em direção às Barreiras e lá encontram o jongo de São Benedito que acompanha os *congos* até a cidade de Conceição da Barra levando consigo a imagem de São Benedito.

Em nosso trabalho de campo observamos a apresentação de um jongo em Itaúnas, do qual participam moradores de Angelim Porto dos Tocos e brincantes do *Baile dos Congos* do Bongado e de Itaúnas. Verificamos também que na comunidade de Angelim Porto dos Tocos alguns moradores estavam organizando e ensaiando um Jongo.

Reis-de-boi. Brincadeira que se realiza em homenagem aos Reis Magos, ou Santos Reis. Esta brincadeira faz parte do ciclo natalino, estendendo-se até o dia de São Brás, em 03 de fevereiro. Nos municípios de São Mateus e Conceição da Barra existem vários reis, mas aqui daremos especial atenção aos existentes nas comunidades quilombolas. Entre essas comunidades foram listados os seguintes Reis-de-boi: o de Mateus de Hernesto, em Linharinho; o de Tião de Véio, em Porto Grande; o de Joventino, no Córrego do Sertão; o dos Laudêncios, em Divino Espírito Santo; o do Palmitinho, comunidade Palmitinho e o de Maria Justina, em Beira Rio.

Marujada. A Marujada acontecia nos municípios de Conceição da Barra e São Mateus. Dois grandes mestres são registrados na obra de Maciel de Aguiar e nas produções da Comissão Espírito Santense de Folclore: Zoroastro Valeriano Rodrigues e Balduíno Antônio dos Santos.

Alardo de São Sebastião. Alto dramático onde se representa a guerra entre mouros e cristãos. Os cristãos se apresentam vestidos de azul e os mouros vestidos de vermelho e os dois disputam a posse de São Sebastião. Esta tradição existente há muitos anos no município de Conceição da Barra. No passado, o

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES 01 00 08 F10 01**

Alardo era apresentado na cidade de Conceição da Barra. Atualmente, conforme verificamos em campo, o Alardo de São Sebastião se apresenta na Vila de Itaúnas em 20 de janeiro, sendo composto por jovens moradores da Vila e da comunidade Quilombola Angelim Porto dos Tocos.

Alardo de São Brás. Este Alardo era realizado no município de São Mateus. Segundo Aguiar (1995), o mestre mais renomado desta brincadeira era um negro chamado Balduino Antônio dos Santos. Em sua estrutura básica não diferia do Alardo de São Sebastião. Tratava-se de dois grupos: um formado por Cristãos vestidos de azul e outro de Mouros vestidos de vermelho. Os mouros travavam uma guerra contra os cristãos e roubavam o santo da igreja, os cristãos revidavam em uma guerra para obter de volta a posse do santo. Depois de longa batalha os cristãos ganhavam a guerra e obtinham o santo de volta.

Samba de São Benedito. Trata-se de um samba realizado por um grupo de moradores do extremo Sul da Bahia, do município de Mucuri, que todos os anos saia deste município tocando samba e pedindo esmola para São Benedito, até chegar ao município de Conceição da Barra. Os moradores das comunidades devotos a São Benedito sempre receberam este Samba com muita alegria e festa.

Samba de fim de festa. É um tipo de samba que tem o ritmo marcado pelo toque do pandeiro e pelo improviso de versos ou trovas. Em geral está associado a outras brincadeiras e festas sendo realizado em momentos de descontração onde, nos intervalos dos ensaios do ticumbi, os quilombolas se divertem *tirando versos* sobre os acontecimentos da festa, do dia ou mesmo de acontecimentos das comunidades.

Forró de Sapezeiro. Trata-se do modo como os moradores da região e das comunidades do Sapê do Norte nomeiam um ritmo musical tocado com viola, pandeiro e sanfona. Este forró ocorre nas festas das comunidades quilombolas e nos ensaios das brincadeiras. Nos intervalos entre os ensaios é tocado este ritmo animando a noite toda. As músicas que compõem o repertório são diversas, passando por cantigas e valsas antigas a músicas de autoria local. O que mais distingue este ritmo do forró tocado nos bares da vila de Itaúnas é o modo de tocar as músicas, a melodia e a estrutura dos arranjos e improvisos realizados com pandeiros.

Ladainhas. Trata-se de *rezas* antigas típicas das pessoas católicas iletradas, sobretudo do catolicismo do meio rural, onde se reza para os santos que têm a preferência na devoção do povo. Até 1962, como escreve Oliveira (2002), “enquanto a língua do catolicismo oficial era o latim e os padres celebravam as missas nessa língua, ao povo que não conhecia o latim e que não entendia o que estava sendo rezado eram ensinadas orações longas e repetitivas, como é o caso da ladainha”, bem como *a reza do terço*, verificada no texto de Dom Nery (1963 [1901]), que pede ao mestre da Cabula que ensine aos seus seguidores a rezarem o terço para Nossa Senhora Auxiliadora. A ladainha “é uma seqüência de invocação de nomes de

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES 01 00 08 F10 01**

santos pelo rezador que coordena a reza, enquanto os demais participantes respondem: *Rogai por nós*". Entre os santos preferidos na devoção dos quilombolas do norte do ES, estão: São Benedito, Nossa Senhora Aparecida, Santa Bárbara, São Cosme e Damião, Santa Maria, São Sebastião, São Bartolomeu e Nossa Senhora de Santana. Temos verificado nas fontes escritas e nas conversas com os quilombolas, que é comum a realização de ladainhas em suas casas. Cabe acrescentar que na ladainha ainda se encontra uma prática do catolicismo anterior aos anos sessenta do século XX, pois nelas existem cânticos religiosos em latim, onde se segue um padrão repetitivo organizado em poucos versos. Duas ladainhas bem conhecidas e rezadas todos os anos na região, são: a do Córrego de Santana, rezada na casa do senhor Clóvis dos Santos e a rezada na casa do Senhor Benedito Batista no Córrego do Macuco. A reza da ladainha é sempre seguida de festa regrada a muita comida, chegando o dono da casa a sacrificar um animal suíno ou bovino em agradecimento ao santo de sua devoção e distribuir alimentos para os participantes da festa, como faz o senhor Benedito Batista. Atualmente, as ladainhas continuam sendo rezadas, não apenas pelas pessoas católicas iletradas, mas também pelas letradas.

Narrativa de assassinatos de crianças. A equipe de pesquisa verificou na literatura escrita (AGUIAR, 2001; OLIVEIRA, 2002; FERREIRA, 2005 e FOEGUER et. al., 2006) e nos relatos dos moradores das localidades de Itaúnas, Linharinho, Divino Espírito Santo e Serraria e São Cristóvão, uma narrativa comum às comunidades quilombolas do sítio em estudo. Trata-se de uma narrativa que acentua a perversidade de senhores e senhoras dos escravizados, pois os mesmos lançavam as crianças filhas das negras escravizadas, que choravam, ao fogo das fornalhas de farinha. Relata-se que os bebês choravam famintos enquanto suas mães torravam farinha sem poder parar para amamentá-los. Enfurecidas (os) com o choro dos bebês, diz-se que as sinhás ou os senhores lançavam os bebês das escravizadas na fornalha de torrar farinha. Este mesmo fato, segundo Aguiar (2001), aconteceu com Constância d' Angola, escravizada na fazenda Boa Esperança (atualmente localizada no município com o mesmo nome, que se emancipou de São Mateus em 1963), que pertencia ao Barão de Aymorés. Constância teve seu filho assassinado pela sinhá que o lançou ao fogo sob o forno de torrefação de farinha. Como, ao que indica a narrativa, o assassinato de crianças era prática corrente no cotidiano das fazendas, recorremos a seguinte explicação: "O foco da utilidade de escravos era imediato. Portanto, não parecia pertinente obter novos escravos pela reprodução, tendo em vista que se levavam alguns anos para que aquela criança recém nascida fosse utilizada como força de trabalho ativa. Enquanto ela não tem habilidades para o trabalho, esta criança gera custos para o fazendeiro. Dentro desta lógica era mais conveniente comprar novos escravos com idade imediata para o trabalho" (FOEGUER et. al., 2006). Assim, na lógica desumana e utilitarista fomentada pela instituição da escravidão e do lucro, assassinar crianças, ao que indicam as narrativas, não causavam problemas de ordem moral, jurídica e econômica para a casta senhorial da região do sítio em estudo, visto que os africanos escravizados eram vistos como peças que se adquiriam, relativamente fácil, no mercado do Porto de São Mateus.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES 01 00 08 F10 01**

Medicina mágica e popular. Nas comunidades quilombolas, a prática da medicina mágica, como as curas realizadas nas mesas de santos, se configura como um sistema mágico religioso, uma vez que tais práticas de cura são realizadas pelos mestres das mesas. Também está presente nas comunidades, relacionados às mesas de santo, o saber sobre o preparo de garrafadas com a mistura de ervas, cipós, cascas e raízes. Outras práticas de medicina popular estão relacionadas aos saberes das parteiras e rezadeiras que, novamente, se apresentam em interação com as mesas de santos.

Os ajuntamentos. Trata-se da prática de mutirão realizada tanto para o plantio, quanto para a construção de casas e obras de interesse comum, como pontes e igrejas. Esta prática consiste no ajuntamento de amigos, parentes e vizinhos que se reúnem mobilizando forças de trabalho que tornam possível o plantio de grandes roças de mandioca e outros gêneros. Esta prática é verificada nas fontes bibliográficas e relatada pelos moradores, como tendo ocorrido em todo o Sapê do Norte. Além do cultivo de mandioca se verifica a existência de pequenas lavouras de amendoim e café conilon.

Artesanato de cipós, taquarinha e uruba. O artesanato realizado com cipós, taquarinha e uruba é bem comum nas comunidades quilombolas do Sapê do Norte. Destacamos o fazer de vassouras, samburás, peneiras, jequis, balaios, cestos e de utensílios adaptados à realidade urbana com a produção de abajur. Esta prática de produção de artesanato está presente em muitas comunidades do Sapê do Norte, mas destacamos núcleos produtores como o da família do Senhor Benedito Serafim e da Família Florentino ambos na bacia do Córrego Santana, o núcleo do Rio Preto na comunidade Divino Espírito Santo e na comunidade de São Jorge.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	01	00	08	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4. DESCRIÇÃO DO SÍTIO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA*.

4.1 – Localização

O sítio se localiza nos municípios de Conceição da Barra e São Mateus, que por sua vez estão na micro-região administrativa litoral norte, que engloba, além dos supracitados, os municípios de Pedro Canário e Jaguaré.

Conceição da Barra faz divisa com a Bahia ao norte, com Pedro Canário e Pinheiros a oeste, com o Oceano Atlântico a leste e com São Mateus ao sul. O município de São Mateus faz divisa com Conceição da Barra, Pinheiros e Boa Esperança ao norte, com Nova Venécia a oeste, com o Oceano Atlântico a leste e com Jaguaré, Vila Valério e São Gabriel da Palha a sul.

A sede do município de São Mateus se localiza nas coordenadas 39° 51' 32"W 18° 43' 57"S. O município fica distante 219 km da capital do estado, Vitória. A sede do município de Conceição da Barra se localiza nas coordenadas 39° 43' 55"W 18° 35' 12"S fica na barra (encontro do rio com o mar) do rio Cricaré na margem esquerdo do rio. O município fica distante 256 km da capital do estado, Vitória.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES****01****00****08****F10****01****4.2 - PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE**

Para caracterizar a paisagem natural e meio ambiente atual temos que dividir a paisagem em dois estratos: um que é formado pelos vales e zona costeira com ocupação humana e outro com interferência humana, no entanto de pouca ocupação formado pelos topos dos tabuleiros costeiros com plantações de eucalipto e o Parque Estadual de Itaúnas que de acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) tem restrição quanto à ocupação humana fixa, no entanto com permissão de práticas de turismo.

Originalmente o sítio tinha a cobertura florestal de floresta ombrofila densa, comparável a florestas amazônicas quanto ao porte da mata e a riqueza da biodiversidade local. Uma zona com clima quente e umidade elevada, as médias máximas variando de 30,7 °C à 34,0 °C e as mínimas podendo variar de 11,8 °C à 18,0 °C, sem risco de geadas. Os períodos de maior estiagem ocorrem dos meses de agosto a outubro e os períodos de maior pluviosidade dos meses de novembro a janeiro, ou seja, os períodos de maior estiagem precedem os períodos de maior umidade.

A fisiografia local é formada por terrenos sedimentares de relevos tabulares com vales colmatados em formato de trapézio, e planícies fluviais, marinhas ou fluviomarinhas dependendo da localização, em menor área em relação aos tabuleiros.

Nesse palco destacamos os vales, que são as partes do território onde há a maior concentração humana. Quando escutamos os brincantes falando dos parentes, notamos que eles se apropriam dos nomes dos lugares, que são sempre cursos hídricos, para se referirem às pessoas como, por exemplo: seu Bibi do Córrego do Macuco; Mariazinha do Córrego do Sertão; seu Clóvis do Córrego de Santana. Nesses vales estão não apenas o que restou da biodiversidade e os recursos hídricos, mas também é ali que os moradores recriam a memória social e histórica dos lugares e de seus antepassados e suas tradições culturais. Os nomes dos lugares também dizem respeito aos cursos hídricos ou bacias, como por exemplo, Linharinho que faz referência ao Córrego Linhares e São Domingos ao Córrego São Domingos.

Conceição da Barra e o vale do Rio Cricaré são outras partes da paisagem que impressionam pela beleza cênica e riqueza de ocupação. O rio Cricaré, também conhecido como Rio São Mateus, exerce papel importante no cotidiano local, tanto para os pescadores que vivem da pesca extraída do rio, quanto para os quilombolas, moradores em geral e comerciantes que utilizam o rio como hidrovia, e recriam narrativas sobre os acontecimentos ocorridos em seu curso e margens, como os ensaios e as descidas do ticumbi nas passagens de muitos anos. Os quilombolas, por exemplo, desde o século XIX, conforme escrevem Lyra (1981) e Aguiar (2001), já desciam e subiam o rio para comercializarem o excedente de sua produção em pontos comerciais como os portos de São Mateus e de Conceição da Barra.

Na contramão dos vales temos os topos dos tabuleiros ocupados em sua maior parte por extensas plantações de eucalipto. Essas plantações seguem pelas margens das estradas por vários quilômetros, e quando a estrada cruza uma outra estrada que entra pelo eucalipto, a visão que temos do fim dessa outra estrada é quase sempre mais eucalipto.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES 01 00 08 F10 01****4.1. MARCOS EDIFICADOS**

- Igreja de Nossa Senhora de Santana, no povoado de Santana, próximo à cidade de Conceição da Barra.
- Ruínas da casa do Barão do Timbuy, em Santa Isabel, Sertão de Itaúnas.
- Casas de farinha encontradas em quase todas as localidades. Existe uma diferenciação entre casa de farinha e farinheira. A primeira, que também é denominada *quitungo*, é a construção tradicional onde a farinha é feita de modo artesanal, já a segunda é a fábrica de farinha semi-industrial com equipamentos elétricos e modernos em relação às primeiras. As casas de farinha também podem ser compostas por grandes estruturas de madeira antigamente movidas à tração animal, as bolandeiras.
- Galpões de ensaios dos Ticumbis. São três os galpões existentes: o primeiro - por ordem de tempo – que está na localidade de Porto Grande, é uma construção de alvenaria utilizada para o ensaio final do Baile de Congo de São Benedito de Conceição da Barra; o segundo, também uma construção de alvenaria, foi levantada a cerca de quatro ou cinco anos, se encontra na comunidade de São Domingos, sendo utilizada para os ensaios do mesmo baile; o terceiro se encontra no sertão de Itaúnas, sendo um galpão de alvenaria construído em uma propriedade rural onde se realizam os ensaios dos *Bailes dos Congos* de Itaúnas, se diferenciando dos demais por ter uma arquitetura parecida com as antigas das casas dos quilombolas.
- Galpão de ensaio do Reis-de-boi. Trata-se de uma construção de alvenaria levantada há cinco anos, na localidade de Porto Grande, que é utilizada para os ensaios do Reis-de-boi do Tião de Véio.
- Igreja de São Benedito de Barreiras. Igreja construída pelos integrantes da comunidade católica da localidade de Barreiras para abrigar o São Beneditinho das Piabas.
- Igreja católica do Retiro: construída há três anos por moradores do Retiro no território de São Domingos.
- Igreja São Francisco de Assis (Igrejinha) na margem da 101. Construção de estuque e adobe levantada por integrantes da comunidade quilombola de São Domingos no início da segunda metade do século XX.
- Igreja de São Benedito na vila de Itaúnas: construção levantada pelos devotos do santo e brincantes dos *Bailes de Congos* de São Benedito da vila.
- Igreja de São Sebastião em Itaúnas: construção antiga e tombada pelo Conselho Estadual de Cultura.
- Igreja de Santa Clara: construção de alvenaria existente na comunidade Angelim Porto dos Tocos.
- Igreja Bom Jesus da Lapa em Angelim III: construção de alvenaria na propriedade da família Fontoura.
- Igreja de Nossa Senhora da Conceição em Conceição da Barra. Arquitetura colonial. Dali, segundo os *congos*, foi retirada a imagem de São Benedito, contra a vontade dos devotos do santo, e foi colocada em um templo menor e mais simples, fora do centro da cidade.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES 01 00 08 F10 01**

- Igreja de São Benedito em Conceição da Barra: recente construção de alvenaria no terreno onde ocorriam as apresentações do *Baile dos Congos* de São Benedito, que teve de deslocar a apresentação para a rua em frente à igreja, gerando problemas com a circulação de veículos automotores. Esse templo foi construído para abrigar a imagem de São Benedito que foi retirada da igreja de Nossa Senhora da Conceição.
- Porto de Conceição da Barra: existente desde o início da colonização portuguesa no século XVI, quando ali era conhecida apenas como Vila da Barra de São Mateus.
- Porto de São Mateus: complexo histórico formado por uma arquitetura do período colonial. Este porto era o local do desembarque e comércio das vidas humanas dos africanos introduzidos na região como escravos, onde eram expostos na praça do mercado do porto como se fossem bens materiais de compra e venda, embora os senhores e comerciantes de pessoas escravizadas assim os vissem. É para este local e para o Porto da Barra (Conceição da Barra) que os quilombolas, conforme escrevem Lyra (1981) e Aguiar (2001), desde o século XIX levavam o excedente de sua produção, sobretudo a de farinha e beiju, para comercializarem. Entretanto, é dali também que parte toda a engenharia da violência arquitetada por senhores e comerciantes para destruírem os quilombos. Por isso, no período inicial desta pesquisa, conforme ouvimos dos quilombolas, o Porto de São Mateus não é uma referência cultural que evoca uma memória positiva de suas tradições.

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA**OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 1:****BIBLIOGRAFIA.****5.1. RESUMO**

A região da bacia do rio Cricaré (renomeado em 1596 como rio São Mateus pelo padre José de Anchieta) recebeu os primeiros colonizadores em 1554 (LYRA, 1981). Os portugueses, intrusos nos territórios indígenas, desde o princípio estabeleceram uma relação conflituosa com os nativos, principalmente com os índios Aimorés, como bem atesta a batalha ocorrida em 1558, marco das relações de hostilidades entre esses dois grupos (NARDOTO e LIMA, 1999).

As dificuldades de comunicação e a distância geográfica em relação ao núcleo da capitania espírito-santense tornaram São Mateus uma área de influência da capitania de Porto Seguro. Assim, em 1765 a região é submetida à sua jurisdição, condição que perdurou até o início do século XIX. Sob incentivos diretos do ministro Marquês de Pombal o povoado foi elevado à condição de vila e teve sua agricultura desenvolvida a fim de se tornar um apoio militar para reprimir o contrabando ao ouro das minas (idem: 33-35). Posteriormente, no ano de 1847, São Mateus é alçado ao posto de cidade e em 1853 torna-se comarca.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES 01 00 08 F10 01**

A economia girava em torno da produção e comercialização da farinha de mandioca, também chamada de “farinha da terra”, durante muito tempo um dos principais produtos exportados pelo Espírito Santo. Como quase toda a produção de farinha escoada era oriunda de São Mateus, este logo se tornou o pólo econômico da província, pelo menos até a segunda metade do século XIX, quando o café é alçado ao posto de principal produto de comercialização capixaba. Embora o “ouro verde” fosse cultivado na região, ele nunca atingiu a mesma expressão que a mandioca.

A produção da farinha estava organizada em grandes latifúndios e alicerçada na mão-de-obra escravizada dos africanos, que eram desembarcados no porto de São Mateus, onde eram comercializados. Segundo Lyra (1981: 25), São Mateus, incluindo a povoação da Barra, atual município de Conceição da Barra, era o maior centro de escravização do Espírito Santo. “No Mapa da População da Província, datado de 1824, a freguesia de São Mateus apresenta para 1103 brancos a existência de 2389 pretos cativos” (LYRA, idem). Com um número tão expressivo de cativos, não raro, a região era sacudida por rebeliões, fugas, formação de quilombos, dentre outras formas de resistências. Para alguns historiadores, a existência de quilombos era fato tão cotidiano que muitos deles participavam da vida econômica da cidade (OSÓRIO; BRAVIN E SANTANA, 1999: 40). Ademais, documentos da época dão conta dos inúmeros casos de fugas e revoltas fazendo com que um contemporâneo temesse a transformação de São Mateus numa segunda “ilha de São Domingos”, uma alusão à revolução escrava ocorrida na colônia francesa de *Saint Domingue* (atual Haiti).

Os estudiosos das formações sociais e culturais da região do sítio que está sendo inventariado, concluem que os africanos que compuseram a população negra deste sítio são de origem banto provenientes de Angola e Congo (cf. NEVES, 1976; LYRA, 1981 e MACIEL, 2001), mas não se pode descartar uma composição advinda da tradição nagô, visto que por 59 anos, de 1764 a 1823, a região pertenceu ao domínio da capitania de Porto Seguro, que importava mão-de-obra escravizada das áreas de tradição nagô na África. Há também o fato de que, antes e depois do período de anexação à capitania de Porto Seguro, várias famílias advindas da Bahia aportavam em Conceição da Barra trazendo consigo africanos escravizados. Conforme estamos verificando em nosso trabalho de campo, o discurso se referindo às entidades religiosas de tradição nagô pode ser ouvido nas mesas de santo em Linharinho, em Córrego do Sertão e em São Domingos.

No final do século XIX a grande região de São Mateus começa a ser desmembrada dando origem a inúmeros outros municípios. O primeiro a se formar, em 1891, foi Conceição da Barra, uma área que abrangia os antigos povoados da Barra de São Mateus, Santana e a Vila de Itaúnas. Depois vieram Barra de São Francisco (1943), Nova Venécia (1953), Boa Esperança (1963) e Jaguaré (1981). Todos possuem a presença marcante da população negra. Contudo, é em São Mateus e Conceição da Barra que a herança africana se faz presente com mais intensidade.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	01	00	08	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

5.2 – CRONOLOGIA	
DATA	EVENTO
1554	Chegada dos primeiros colonizadores na Barra (atual Conceição da Barra), que fugiam da recém criada sede da capitania por medo dos silvícolas (Lyra, 1981: 30).
1558	Ocorre a Batalha do Cricaré, marco da chegada do colonizador na região de São Mateus e Conceição da Barra. (NARDOTO e LIMA, 1999: 28-29).
1764	O povoado de São Mateus é alçado à condição de vila e anexado à capitania de Porto Seguro. (NARDOTO e LIMA, 1999: 33).
1820	Os quilombos aparecem na região do Sapê do Norte liderados por Benedito Meia-Légua. Segundo Aguiar (1995 e 2001), já há a devoção a São Benedito liderada pelo próprio Benedito Meia-Légua. No embornal, antigo recipiente usado pelos descendentes de africanos na diáspora no Brasil, Benedito carregava uma imagem de São Benedito.
1823	São Mateus volta a pertencer à capitania do Espírito Santo.
1827	Mais de 90 (noventa) escravizados aquilombam-se ao norte da vila de São Mateus e ameaçam invadir a vila (LYRA, 1981: 29).
1849	São Mateus é elevado à condição de cidade.
1853	São Mateus torna-se comarca. (NARDOTO e LIMA, 1999: 48).
Segunda metade do século XIX	Surge onde atualmente é o povoado de Santana em Conceição da Barra, segundo Aguiar (2002), um quilombo com cerca de 30 integrantes e com uma organização econômica, política e cultural baseada no cultivo da mandioca e na produção de farinha e do beiju: o quilombo do Negro Rugério (seu líder maior). O quilombo se constituiu sobre uma parte das terras de Rita Conceição da Cunha, que era política e comerciante em São Mateus. Negro Rugério, ex-escravizado nessa fazenda, após a fuga, estabelece com Rita Cunha um acordo de exclusividade na comercialização da farinha produzida no quilombo. Em contrapartida, o quilombo recebia proteção para que não fosse atacado pela polícia. O pacto tornou-se possível porque Rita era casada com o comendador Antonio Rodrigues da Cunha, comandante da polícia de São Mateus. Segundo Aguiar (2001), Silvestre Nagô, integrante do quilombo, um negro alforriado que se vestia ao estilo de um lorde inglês (com fraque, cartola e bengala), mas que andava com os pés descalços sob o argumento que só calçaria quando todos os negros fossem libertos e pudessem fazer o mesmo, era uma espécie de secretário das relações comerciais e culturais do quilombo. Era ele quem comercializava a farinha, o beiju e os demais derivados da mandioca no Porto de São Mateus. Conforme defendem Aguiar

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	01	00	08	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	(idem) e o jornalista Rogério Medeiros (entrevista concedida em 19/01/2008), estudiosos da cultura quilombola no Sapê do Norte, Silvestre Nagô teria sido o idealizador e organizador do <i>Baile dos Congos</i> com todo o seu complexo ritual ainda na segunda metade do século XIX.
1870	Antônio Rodrigues da Cunha, o Barão dos Aimorés, iniciou a exploração do rio São Mateus e fundou, junto à cachoeira do Cravo, o primeiro engenho de açúcar da região (LYRA, 1981: 31).
1876	População de São Mateus: 4566 habitantes; 2588 livres e 1978 negros escravizados (LYRA, 1981: 32).
1881	Após a morte de Rita Cunha, conforme escreve Aguiar (2001), as elites econômicas e políticas de São Mateus montaram duas estratégias básicas para destruir o bem sucedido Quilombo de Nossa Senhora de Sant'Ana. A primeira foi destruir suas relações econômicas, pois armaram uma cilada contra Silvestre Nagô para desmoralizá-lo no mercado do Porto de São Mateus, onde foi despido de suas vestes de lorde e surrado em praça pública; a segunda foi mobilizar a Força do Governo para que o quilombo fosse surpreendido com um ataque bélico que reuniu a polícia, capitães-do-mato e os capangas dos senhores de escravos. Nesse ataque, ao que escreve Aguiar (2001), o líder Negro Rugério morre em combate; Silvestre Nagô, humilhado com o ocorrido no Porto de São Mateus e com a destruição daquele quilombo, preferiu a morte, lançando-se na embocadura do rio Itaúnas com o mar; enquanto a maioria dos quilombolas escapou com vida para continuar os quilombos nas matas do Sapê do Norte, como se verifica abaixo no documento de 1884. O ataque da polícia e de paisanos armados, a resistência do quilombo, a prisão de cinco quilombolas e as mortes do líder Rogério e de um paisano, foram descritas pelo presidente da Província do Espírito Santo, Marcelino de Assis Tostes, em 1882. “...na cidade de São Matheus nas matas da fazenda ‘Campo Redondo’, sendo atacado pela força de polícia auxiliada de paisanos um quilombo de escravos ali refugiados, depois de tenaz resistência conseguiu a mesma força prender cinco, resultando a morte do de nome Rogério que fazia fogo sobre a força, tendo também falecido nesta luta, o paisano Francisco de Mello, por haver recebido um tiro dado do lado dos escravos do mesmo quilombo” (TOSTES, 1882 : 16).
1884	O relatório com que José Camilo Ferreira Rebello, vice-presidente da Província do Espírito Santo, passou a administração ao presidente Custódio José Ferreira Martins, em 17 de setembro de 1884, registra a liderança de Benedito Meia-Légua em um

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO				ES	01	00	08	F10	01
-------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

	quilombo na Comarca de São Mateus. Nas festividades de 27 de julho do referido ano, circulou boatos de que escravos arranchados nas matas da fazenda de José Rodrigues de Oliveira Guedes, em número de 20 a 30, e capitaneados por Benedito projetavam fazer uma insurreição. Após a polícia chegar ao local, “conseguiu capturar seis quilombolas”, menos Benedito e “outros escravos que faziam parte do quilombo”. No mesmo dia, o Juiz municipal da Vila da Barra solicitou ao chefe de polícia a presença da força policial naquela Vila para perseguir e abater os restos do quilombo que continuava liderado por Benedito. Embora a insurreição não acontecesse, Benedito e seus companheiros de luta continuaram nas matas, em lugares indeterminados, mas sendo incessantemente perseguidos pela polícia e pelos capitães-do-mato (REBELLO, 1884: 10-11).
1884	Segundo Medeiros (1974), quando da festa de Nossa Senhora de Santana de 1884, já existia o Baile dos Congos em Santana, Conceição da Barra, e que o Negro Rugério participava do mesmo. Em entrevista que nos concedeu em Itaúnas em 19 de janeiro de 2008, o mesmo Rogério Medeiros afirmou que suas pesquisas o levavam a acreditar que o referido baile teria sido inventado por Silvestre Nagô.
1885	O Ministro da Justiça do Império, Francisco Maria Sodré Pereira, por meio do “Termo de São Mateus” (Documento anexado em Aguiar, 2001: 230), determina ao Governo da Província do Espírito Santo, a captura de Benedito Meia-Légua que liderava um quilombo composto de 20 a 30 escravos fugidos e que viviam nas matas da região. A polícia prende 8 (oito) quilombolas, enquanto Benedito resiste, troca tiros com a força policial e escapa mata adentro com os demais quilombolas.
Após 13/05/1888 (AGUIAR, 2001: 222)	Benedito Meia-Légua, segundo Aguiar (2001), no final de sua vida passa a morar no oco de uma árvore frondosa caída sobre o solo na mata do Angelim, onde através de uma emboscada é queimado vivo. O autor relata que o fogo não consumiu a imagem de São Benedito e o próprio Benedito Meia-Légua não morreria, “encantara-se”.
1891	Emancipação política de Conceição da Barra que compreendia o povoado da Barra de São Mateus, Santana e a vila de Itaúnas. (NARDOTO e LIMA, 1999: 48-49).
1901	Visita do primeiro Bispo do Espírito Santo, Dom João Batista Corrêa Nery, às cidades de São Mateus, Conceição da Barra e região. Neste ano o Bispo relata suas impressões sobre a Cabula (prática religiosa de matriz Africana) e sobre as crenças religiosas dos negros da região. Este relato apresenta uma visão extremamente preconceituosa em relação a Cabula e o Bispo afirma a necessidade de se acabar com tal prática. O relato do Bispo ainda hoje é utilizado como principal fonte de informação sobre a Cabula tendo

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	01	00	08	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	sido publicado em obra organizada pelo Folclorista Guilherme Santos Neves (cf. MACIEL, 1992, 1994; MEDEIROS, 2003; NERY, 1963).
1945	Em janeiro deste ano, um <i>Baile de Congos</i> se apresentou em São Mateus e a letra do seu desenrolar foi relatada por Manoel Sapucaia - “preto” e “mestre de congo” “com seus sessenta e tantos anos” - a Guilherme Santos Neves, que coletou os relatos entre 1949 e 1958 (NEVES, 1976).
1950	Neste ano, Luiz Hilário dos Santos era o mestre do <i>Baile dos Congos</i> de São Benedito de Conceição da Barra (NEVES, 1976).
1953	Morre o mestre do <i>Baile dos Congos</i> (Ticumbi) de São Benedito de Conceição da Barra, Luiz Hilário dos Santos, neto do africano Hilário Silvestre da Costa, que movimentava o <i>Baile</i> de São Benedito (FOLCLORE, jan/abr 1953: 8).
1954	O <i>Baile dos Congos</i> (Ticumbi) de Conceição da Barra se apresenta no Congresso Internacional de Folclore, ocorrido entre os dias 15 e 22 de agosto em São Paulo (FOLCLORE, set/dez 1954: 9). Para tanto, Tertolino Balbino, aos 18 anos de idade, torna-se mestre do <i>Baile dos Congos</i> de São Benedito de Conceição da Barra.
1975	As comunidades se uniram e formaram o movimento União e Consciência Negra.
1979	Morte de Chico Dantas, violeiro do <i>Baile dos Congos</i> de Conceição da Barra, que acompanhou a brincadeira por mais de 40 anos. Em seu lugar assumiu José Felipe dos Santos.
1984	Linharinho e Roda D'Água se uniram e formaram uma única Associação dos Pequenos Produtores Rurais com objetivo de buscar financiamentos, inclusão em programas federais e melhorar a comercialização de seus produtos.
1997	A CESAN (Companhia Espírito Santense de Saneamento) implantou o Programa Pró Rural, que consiste na perfuração de poços artesianos, instalação de caixas d'água e treinamento de pessoas do local para controle e tratamento simplificado da qualidade da água. Este programa tem o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população rural, bem como, proporcionar a sua permanência no campo.
1997	A Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente instalou energia solar na comunidade de Coxi, em fase experimental, com objetivo de viabilizar melhorias locais. O projeto foi inviabilizado sob a alegação do poder público de que os equipamentos necessários para atender as demandas de energia das famílias seriam caros.
1998	O Norte do Estado do Espírito Santo foi incluído na área de abrangência da SUDENE (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste), devido ao fato da região passar

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	01	00	08	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	por um período de seca prolongado, acarretando grandes prejuízos aos produtores rurais da região. Nesta época a SUDENE implantou o Programa das Frentes Produtivas que tinha como objetivo criar postos de trabalho e gerar renda para as famílias afetadas pela seca.
1998	A FASE, organização não governamental (ONG) sem fins lucrativos, trabalha com as comunidades negras com objetivo de erradicar o trabalho infantil nas carvoarias, implantar o Projeto Carvoeiro Cidadão (consiste na produção de carvão com tecnologia limpa) e avaliar os impactos sócio-ambientais das plantações de eucalipto. Essa entidade ainda continua trabalhando com as comunidades na linha de pesquisas.
2000	Início do Programa Regional de Desenvolvimento Local Sustentável da SUDENE em cooperação técnica com o PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Projeto BRA/98/017). O objetivo desse Programa é reduzir os índices de desigualdade verificados na região do semi-árido brasileiro. A proposta de intervenção fundamenta-se na capacitação, na participação da sociedade local e no estímulo a iniciativas de articulação e adensamento interinstitucional voltados para identificar e implementar projetos que alavancuem o desenvolvimento local. O Projeto Piloto foi implementado no Município de Conceição da Barra por apresentar baixo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano). A metodologia participativa do programa estruturou ações de articulação, mobilização e parcerias; capacitou os atores locais para implementar, gerenciar e multiplicar o DLS no município. O Projeto foi interrompido em 2002, com a extinção da SUDENE, na fase do detalhamento da Agenda de Projetos Locais, ficando em aberto a pactuação dos mesmos.
2001	A FASE realizou um seminário com as comunidades negras locais para estimular o movimento negro na região. Deste seminário surgiu a demanda de realizar um mapeamento com objetivo de identificar e localizar todas as famílias remanescentes de quilombo.
2001	Criação da Associação de Folclore de Conceição da Barra, por meio da Comissão Espírito-santense de Folclore e da Prefeitura (Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Meio Ambiente).
2001	O Estado desativa algumas escolas rurais, por terem pequeno número de alunos, e disponibiliza transporte escolar para as comunidades rurais por meio de um convênio com a Prefeitura.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	01	00	08	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

2002	Chegada do Projeto Luz no Campo um convênio entre a Prefeitura de Conceição da Barra, a ESCELSA e os produtores rurais, com objetivo de levar energia elétrica a todas as pequenas propriedades rurais do município.
2002	Nesta época aconteceram vários conflitos entre as comunidades negras locais e a Aracruz Celulose (empresa multinacional produtora de celulose, proprietária da maioria das plantações de eucalipto vizinhas às comunidades), porque as comunidades pegavam resíduos do eucalipto sem autorização da empresa. Em função dos conflitos, a Prefeitura de Conceição da Barra interferiu propondo um acordo, que culminou num convênio entre a Prefeitura, a Aracruz Celulose e a Associação dos Quilombolas. No momento das negociações a Aracruz Celulose não aceitou o convênio com a Associação de Quilombolas, solicitando que fosse organizada outra Associação. Por esse motivo, foi criada a APALCB - Associação dos Produtores Agrícolas e Lenhadores de Conceição da Barra. A Aracruz Celulose não aceitou conveniar com a primeira associação porque o termo quilombo, a partir da Constituição Federal de 1988, contém implicações legais de direito ao reconhecimento e titulação das terras remanescentes dos quilombos. Hoje o convênio vigora entre a Empresa e a APALCB, para retirada de resíduos, com 320 (trezentos e vinte) associados, ocupando aproximadamente mil catadores e gerando uma renda de aproximadamente R\$ 600,00 (seiscentos reais) por pessoa.
2002	A Associação dos Quilombolas de Conceição da Barra nesta época encaminha à Fundação Palmares uma solicitação de reconhecimento das Comunidades Negras de Conceição da Barra como Remanescentes de Quilombos.
2003	A ONG Koinonia em parceria com as Prefeituras de Conceição da Barra e São Mateus e as comunidades locais, através do Projeto Territórios Negros do Sapê do Norte – ES, realizou um <i>survey</i> da situação sócio-econômica e ambiental das comunidades negras rurais de Conceição da Barra e São Mateus. O projeto ofereceu qualificação a um grupo de jovens negros dessas mesmas comunidades ou ligados a elas e estabeleceu bases para elaboração de investigações e intervenções futuras. A ONG até a presente data só apresentou o Relatório Preliminar da Pesquisa, numa versão provisória restrita aos parceiros, a tabulação final do trabalho nunca foi encaminhada aos mesmos.
23 e 24/08/2003	I FESTIVAL DO BEIJU Local: Comunidade Nova Vista, São Mateus – ES.
2003	A Fundação Palmares visita o Município e encaminha uma equipe multidisciplinar para

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO		ES	01	00	08	F10	01
-------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

	fazer o Relatório Técnico Consolidado de Identificação e Delimitação das Terras dos Remanescentes de Comunidade de Quilombo. Este Relatório foi encaminhado ao município em 13 de agosto de 2004, quando foi também encaminhado ao INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) para cumprir a demarcação das terras da Bacia do Angelim conforme Artigo 2º, § 3º do decreto Nº 4887/03.
2003	Foi instalado o Programa um Milhão de Cisternas para captação de água de chuva, que prevê a instalação de caixas d'água e calhas para captação de água.
2004	INCRA mede as terras da Bacia do Córrego do Angelim para futura demarcação.
13 a 15/08/2004	II FESTIVAL DO BEIJU e Primeiro Encontro Estadual das Comunidades Remanescentes dos Quilombos do Sapê do Norte. Local: Comunidade do Divino Espírito Santo, São Mateus (ES). (Fonte: Domingas Dealdina. In: http://www.koinonia.org.br/OQ/noticias . Divulgação em 01/08/2004. Data do acesso: 05/02/2008)
2004	Construção de galpões para ensaios dos <i>Bailes dos Congos</i> e Reis-de-boi em Itaúnas, São Domingos e Porto Grande.
2005	Reforma da casa de farinha industrial do Linharinho pelo Programa Bom Vizinho da Aracruz Celulose.
27 e 28/08/2005	III FESTIVAL DO BEIJU Local: Comunidade São Domingos em Conceição da Barra -ES. Tema: Terra Titulada, Liberdade Conquistada. (Fonte: festival_beiju@2005yahoo.com.br . In: www.koinonia.org.br/OQ/noticias . Divulgação em 10/08/2005. Data do acesso: 05/02/2008).
2005	Projeto São Benedito: trata-se de um Plano de Desenvolvimento Sustentável para as Áreas de Remanescentes de Quilombos. Convênio firmado entre a Fundação do Banco do Brasil e a Prefeitura de Conceição da Barra. (Fonte: Projeto São Benedito, 2005).
2005	Elaboração pelo INCRA dos Relatórios de Identificação Territorial das comunidades de São Jorge (incluindo nela Morro da Arara) e Linharinho.
2006	Publicação no Diário Oficial da União de extrato do relatório de Identificação Territorial das comunidades de São Jorge e Linharinho.
26 e 27/08/2006	IV FESTIVAL DO BEIJU Local: Comunidade Divino Espírito Santo, São Mateus – ES. Tema: Em Memória da Festa, da Fartura e da Dignidade. (Fonte: http://www.mda.gov.br/aegre/index.php?sccid=622&ctuid=10009 . Notícia

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	01	00	08	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	divulgada em 22/08/2006. Data do acesso: 05/02/2008).
2006	Re-ocupação do Cemitério do Tempo do Cativo, localizado na comunidade do Linharinho no lugar denominado Engenho, pelas comunidades quilombolas do Sapê do Norte. Neste ato a comunidade ocupou as terras do antigo cemitério (terras que se encontravam em posse da empresa Aracruz Celulose e de particulares), que remonta ao período da escravidão, re-nomeando-o como <i>cemitério quilombola do Linharinho</i> .
2006	Morte de Coxi (Manoel Florentino), que deu nome à comunidade de Coxi, onde morava. Era <i>Rei de Congo</i> no <i>Baile dos Congos</i> de São Benedito de Conceição da Barra.
01 e 02/09/2007	V FESTIVAL DO BEIJU Local: Comunidade Quilombola de São Domingos, Conceição da Barra - ES. Tema: Defendendo a vida, preservando o território. (Fonte: Cartaz de divulgação do evento).
2007	Ocupação das terras da margem sul do rio São domingos no trecho que passa no território do Linharinho ao lado da ES 010. A comunidade permaneceu ocupando a área até a retirada forçada pelo Batalhão de Choque da Polícia Militar do Espírito Santo.
2007	Morte de Acendino, Rei de Bamba do <i>Baile dos Congos</i> de Conceição da Barra e, por fim, foi Secretário do Rei de Congo no mesmo evento.

6. PERFIL SOCIOECONÔMICO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

6.1. POPULAÇÃO
O sítio delimitado neste inventário está dividido em dois municípios do extremo norte do Espírito Santo: São Mateus e Conceição da Barra, englobando as áreas rural e urbana. A população residente no município de São Mateus, segundo o Censo de 2000, era de 90.460. Em 2006 observa-se que houve um crescimento populacional para 102.955, apresentando uma taxa de crescimento geométrico anual da população residente de 2,18 %. A distribuição da população por local de moradia revela uma concentração na área urbana, sendo 69.004 pessoas moradoras da área urbana e 21.456 residentes na área rural (Censo de 2000). Segundo critérios de raça/cor temos que 35,93 % da população é branca; 11,39 % é preta, enquanto os pardos correspondem a 51,49 % da população do município. Agrupando o percentual da população que se declara preta com o percentual da população que se declara parda na categoria afro-descendente temos

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES 01 00 08 F10 01**

que 62,88 % da população residente se declara afro-descendente (Censo de 2000).

A população residente no município de Conceição da Barra, segundo o Censo de 2000, é de 26.494. Em 2006 observa-se um crescimento populacional para 29.607, apresentando uma taxa de crescimento geométrico anual da população residente de 1,87 %.

A distribuição da população residente por local de moradia revela uma contração da população na área urbana, sendo 19.319 moradores da área urbana e 7.175 residentes na área rural (Censo de 2000).

Segundo critérios de raça/cor temos que 27,95 % da população é branca; 8,83 % é preta, enquanto que os pardos correspondem a 62,48 % da população do município. Agrupando o percentual da população que se declara preta com o percentual da população que se declara parda na categoria afro-descendente temos que 71,31 % da população residente se declara afro-descendente (Censo de 2000).

Tabela: Evolução da população de Conceição da Barra – 1970-2006

Ano	Total	Urbano	Rural
1970	32.078	6.808	25.270
1980	32.074	7.163	21.734
1991	22.282	15.514	15.514
1996	25 507	18.694	6.813
2000	26.494	19.319	7.175
2006	29.607	-----	-----

Fonte: IBGE. Censos Demográficos. Relatório de Identificação territorial da comunidade do Linharinho INCRA 2005.

A tabela acima mostra que há uma evolução na queda do número total da população residente no município de Conceição da Barra entre os anos 1970 a 1991. A partir de 1991 há um progressivo crescimento populacional, verificando um crescimento populacional na área urbana. Em relação à área rural ocorre uma queda continuada no número total da população, observando-se um aumento somente no ano 2000.

Em relação às comunidades Quilombolas do Sapê do Norte utilizamos aqui os dados divulgados no ano de 2005 pela ONG Koinonia. Estes dados são referentes ao ano de 2003 e frutos de uma pesquisa quantitativa realizada com a participação de pesquisadores quilombolas, com a ONG Fase e instituições locais. A população total atingida por esta pesquisa é de 3612 pessoas.

Os dados foram apresentados com a divisão por município (São Mateus e Conceição da Barra), uma vez que o Território Sapê do Norte se encontra localizado nos municípios citados. Em São Mateus, a população quilombola total no meio rural é de 2608. Já no município de Conceição da Barra a população quilombola é de 1004 pessoas segundo Koinonia 2005.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES 01 00 08 F10 01**

Os dados de Koinonia 2005 apresentam um quadro de distribuição etária onde se verifica a existência de um maior número de pessoas na faixa etária de 15 a 64 anos, mantendo assim o padrão de distribuição etária da área total dos municípios.

Conforme demonstram as bibliografias consultadas (Ferreira, 2002 e 2005; Oliveira, 2002; Silva, 2005) e nossa observação no campo, a população urbana dos municípios de São Mateus e Conceição da Barra teve um crescimento vertiginoso em função de um processo migratório causado pela expropriação de suas terras pelas empresas monocultoras de eucalipto e cana que se instalaram no território quilombola do Sapê do Norte a partir da década de setenta.

6.2. QUALIDADE DE VIDA

A qualidade de vida nos municípios de Conceição da Barra e São Mateus é medida aqui através do IDH dos municípios.

Segundo Koinonia 2005, “em 2000, o desenvolvimento humano dos municípios de Conceição da Barra e São Mateus e do Estado do Espírito Santo era considerado intermediário uma vez que atingiam o valor de 0,688; 0,730 e 0,765 respectivamente. Esta posição deve-se principalmente ao bom desempenho do índice relativo à educação, que encontra uma classificação de ‘desenvolvimento humano alto’ para os três casos”. O mesmo trabalho observa que se comparado aos demais municípios do Estado do Espírito Santo, o município de Conceição da Barra ocupa a 65º posição entre os 77 municípios do Estado. Destacando também que no índice relativo à longevidade da população o município ocupa a 72º posição entre os 77 municípios do Espírito Santo.

A região onde se encontram as comunidades quilombolas é atendida por um Hospital público estadual no município de São Mateus, o hospital Roberto Arnizaut Silves, que atende todos os municípios do extremo norte e nordeste do Espírito Santo e algumas cidades do sul da Bahia. No mesmo município, existe também o hospital Maternidade de São Mateus, sendo este um hospital particular.

O município de Conceição da Barra é atendido por um hospital particular, o Hospital Maternidade Nossa Senhora da Conceição.

Ambos os municípios desenvolvem o programa de Saúde da Família, contando nas comunidades quilombolas com Agentes de Saúde locais, ou seja, membros das comunidades.

Nas comunidades quilombolas em estudo, a qualidade de vida segue os padrões dos municípios como um todo, levando-se em consideração que entre os negros do município está o maior número de pessoas sem escolarização e com os menores rendimentos mensais. E esta situação é mais acentuada entre as mulheres negras do município, se agravando quando se analisa homens e mulheres negros da área rural.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES 01 00 08 F10 01**

Um ponto que contribui para a baixa qualidade de vida das populações locais em estudo é o fato destas comunidades possuírem lotes de terras muito pequenos em relação ao número da população.

As comunidades quilombolas dos municípios de São Mateus e Conceição da Barra contam com atendimento de rede de abastecimento elétrico em quase todas as casas por ação do programa Luz Para Todos. Este programa, logo que iniciou seu funcionamento, passou a instalar rede elétrica nas comunidades quilombolas de ambos os municípios. Destacamos que já no ano de 2002 houve ações do Programa Luz no Campo, mas que este programa gerava custos para os moradores das áreas rurais, o que inviabilizou a instalação da rede elétrica em muitas casas. Já a partir do programa Luz Para Todos, iniciado no governo Lula, muitas famílias foram atendidas.

6.3. TRABALHO E RENDA FAMILIAR

Os dados sobre trabalho e renda familiar em Conceição da Barra e São Mateus mostram que:

A renda *percapta* da população do município de Conceição da Barra avaliada com corte raça/cor mostra que entre os homens brancos é de R\$ 347,68 e mulheres brancas é de R\$ 215,06. Entre a população preta a renda *percapta* é de R\$ 256,52 para os homens e entre as mulheres é de R\$ 91,71.

Os dados do censo IBGE 2000 revelam que no município as atividades de geração de renda estão concentradas respectivamente nas atividades agropecuárias que corresponde a 36,0% da população ocupada; atividades de prestação de serviços 32,0% dos postos de ocupação de geração de renda no município; atividades industriais correspondendo a 19,5% do postos de ocupação; comércio e reparação com 11,4% do postos de ocupação; e 1,1% dos postos são entendidos como atividades mal especificadas.

Vemos que a agricultura representa a maior geradora de postos de ocupação no município de Conceição da Barra, sendo a atividade silvicultura a que concentra a maior parte do volume de produção no município.

Os dados do IBGE mostram que a silvicultura é a atividade que mais emprega na região. Mas estes dados não apresentam um fato que é muito presente nas comunidades quilombolas do Sapê do Norte, a produção de carvão com a utilização do resíduo de eucalipto. Esta prática econômica é conhecida pelos quilombolas como facho, em referência ao facho de lenha, ou seja, um amontoado de lenha.

Segundo as fontes secundárias consultadas (Silva, 2005; Baptista, 2006) e dados de pesquisas realizadas anteriormente pelos membros da equipe, esta atividade econômica de caráter nocivo à saúde e nitidamente dependente da Empresa Aracruz Celulose é a responsável atual pela maior geração de renda entre os quilombolas. Locais como as comunidades de Roda D'água, de São Domingos e de São Jorge se destacam localmente na produção de carvão e exploração do resíduo de eucalipto, o facho. Este destaque antes de significar uma melhor qualidade de vida da população local mostra um fato perverso introduzido entre as

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES 01 00 08 F10 01**

comunidades por ação da empresa Aracruz Celulose, e exploração da força de trabalho quilombola por outros quilombolas. Distanciando em muito as comunidades de práticas de trocas de tempo de trabalho e parceria como os antigos ajuntamentos destacados na lista de bens culturais inventariados.

As fontes consultadas (Aguiar, 2002; Ferreira, 2002 e 2005; Lyra, 1981; Oliveira, 2002; Silva, 2005; Machado, 2006; Baptista, 2006) destacam a forte produção de farinha de mandioca na região das comunidades quilombolas em questão. Já no período colonial era forte a produção de farinha de mandioca no município de São Mateus. Hoje a farinha de mandioca continua a ser o produto principal da agricultura das comunidades quilombolas, mas vem perdendo importância em termos de rentabilidade devido à falta de terras para a produção e a crescente atividade de produção de carvão. O fato de quase todas as comunidades terem mais de uma farinheira demonstra a importância da farinha de mandioca como elemento central na economia tradicional das comunidades. Se observarmos os hábitos alimentares das comunidades, veremos que são inúmeros os alimentos a base de farinha de mandioca consumidos nas comunidades, entre os quais destaca-se o beiju. O beiju e a tapioca são comercializados nas feiras livres dos municípios de Conceição da Barra e São Mateus e nos eventos em que os moradores dessas comunidades participam. A produção do beiju tornou-se uma atividade importante, pois proporcionar rentabilidade, mesmo que escassa, dá visibilidade às especificidades das comunidades quilombolas.

O território das comunidades quilombolas do Sapê do Norte é de ocupação tradicional e de uso comum, baseado nos laços familiares, de parentesco e de solidariedade e reciprocidade entre parentes e vizinhos. A utilização das pequenas áreas de terras ainda existentes obedece a uma lógica da sazonalidade agrícola e extrativista. Entretanto, com o processo de expropriação crescente ocorrido, sobretudo a partir das décadas de sessenta e setenta do século XX, o grande território quilombola, composto em sua maior parte por terras devolutas, foi sendo fragmentado em pequenas porções de terras recortadas e separadas pela monocultura do eucalipto, que variam de um a dez alqueires, distribuídas em diferentes agrupamentos familiares.²

Junto às residências desses agrupamentos estão pequenas áreas de terra utilizadas para roças, pequenas criações como porcos e galinhas ou pomares. A maior parte dos agrupamentos familiares possui terras descontínuas e compartilha nelas atividades produtivas com irmãos ou filhos. Por se tratar de áreas muito pequenas, as mesmas, segundo se verifica nas etnografias realizadas até o momento, se tornam insuficientes para a sobrevivência dos grupos.

² No ano de 2001, por pressão do movimento social, deu-se a abertura de uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) na Assembleia Legislativa do Espírito Santo, com objetivo de investigar possíveis irregularidades no processo de legitimação das terras devolutas ocupadas pela Aracruz Celulose desde a década de 70. Paralelamente à CPI, em 2002 foi encaminhada a solicitação de reconhecimento das comunidades remanescentes de quilombos à Fundação Cultural Palmares, que após estudo e parecer técnico favorável, encaminhou o processo para que o INCRA desse início aos trâmites legais de demarcação e titulação do território da Bacia do Angelim.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES 01 00 08 F10 01****6.4. EDUCAÇÃO**

O índice de analfabetismo no município de São Mateus segundo dados do Censo do IBGE 1991/2000 mostra que entre a população de 15 anos ou mais, no ano de 1991, verificou-se que 21,4 % da população era analfabeta, sofrendo uma diminuição para 13,08 % no ano de 2000.

Segundos critérios de idade verifica-se que entre a população de 65 anos ou mais no ano de 1991, 66,0 % era analfabeta, sofrendo uma queda para 47,5 % no ano de 2000.

No mesmo município verificou-se no ano de 1991, entre a população de 15 a 17 anos de idade, um grau de analfabetismo de 6,1%, sofrendo uma queda no ano 2000 para 1,7%.

Analisando-se o grau de analfabetismo segundo o local de moradia, rural e urbano, e por sexo temos que:

Entre as mulheres de 15 anos ou mais, moradoras da área urbana do município de São Mateus, no ano de 1991, verificou-se um grau de analfabetismo de 19,7%, sofrendo uma queda para 12,9% no ano de 2000.

Entre os homens de 15 anos ou mais, moradores da área urbana do município de São Mateus, no ano de 1991, verificou-se um grau de analfabetismo de 13,5 %, sofrendo uma queda para 9,2 % no ano de 2000.

Entre as mulheres de 15 anos ou mais, moradoras da área rural do município de São Mateus, no ano de 1991, verificou-se um grau de analfabetismo de 35,8%, sofrendo uma queda para 23,0% no ano de 2000.

Entre os homens de 15 anos ou mais, moradores da área rural do município de São Mateus, no ano de 1991, verificou-se um grau de analfabetismo de 30,1%, sofrendo uma queda para 22,3% no ano de 2000.

O Censo IBGE 2000 revela que no município de São Mateus, 9,0% da população branca residente no município é analfabeta, já entre a população preta este número é de 16,6%.

A taxa de analfabetismo funcional na população de 15 anos ou mais era de 39,7% no ano de 1991 e no ano de 2000 de 27,6.

Mesmo os índices de educação revelando um relevante grau de queda entre os anos de 1991 a 2000 no município de São Mateus, verifica-se que a quantidade de pessoas analfabetas no município continua alta, principalmente entre população moradora da área rural e entre a população preta.

No município de Conceição da Barra temos que:

O índice de analfabetismo no município de Conceição da Barra, segundo dados do Censo do IBGE 1991/2000, mostra que entre a população de 15 anos ou mais, no ano de 1991, verificou-se que 33,0% da população era analfabeta, sofrendo uma diminuição para 21,2% no ano de 2000.

Segundos critérios de idade, verifica-se que entre a população de 65 anos ou mais, no ano de 1991, 76,4% era analfabeta sofrendo uma queda para 60,0% no ano de 2000.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES 01 00 08 F10 01**

No mesmo município verificou-se no ano de 1991, entre a população de 15 a 17 anos de idade, um grau de analfabetismo de 15,4%, sofrendo uma queda no ano 2000 para 1,7%.

Analisando-se o grau de analfabetismo, segundo o local de moradia (rural e urbano) e por sexo temos que:

Entre as mulheres de 15 anos ou mais, moradoras da área urbana do município de São Mateus, no ano de 1991 verificou-se um grau de analfabetismo de 27,4% sofrendo uma queda para 18,4% no ano de 2000.

Entre os homens de 15 anos ou mais, moradores da área urbana do município de São Mateus, no ano de 1991 verificou-se um grau de analfabetismo de 23,7% sofrendo uma queda para 17,1% no ano de 2000.

Entre as mulheres de 15 anos ou mais, moradoras da área rural do município de São Mateus, no ano de 1991, verificou-se um grau de analfabetismo de 50,4%, sofrendo uma queda para 28,1% no ano de 2000.

Entre os homens de 15 anos ou mais moradores da área rural do município de São Mateus, no ano de 1991, verificou-se um grau de analfabetismo de 51,8%, sofrendo uma queda para 33,9% no ano de 2000.

A taxa de analfabetismo funcional na população de 15 anos ou mais era de 51,9% no ano de 1991 e no ano de 2000 de 36,6%.

O grau de analfabetismo, segundo corte raça/cor, revela que no município de Conceição da Barra, 23,4% da população preta residente é analfabeta e entre a população branca este número cai para 15,5%.

A análise dos dados referentes à educação no município de Conceição da Barra mostra uma melhora considerável nos indicadores de analfabetismo, observado entre outros na diminuição do índice de analfabetos funcionais. Porém observamos que mesmo com a melhora, mais de um quarto da população total do município ainda é analfabeta funcional e o número de analfabetos ainda representa 21,2% da população total do município.

Os dados de ambos os municípios mostram que entre a população rural o grau de analfabetismo é maior, assim como entre a população preta.

A seguir, apresentamos uma lista de escolas públicas de ensino fundamental existente no município de São Mateus. Em destaque as escolas de ensino fundamental que atendem as comunidades quilombolas localizadas neste município:

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO MATEUS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
LOCALIZAÇÃO DAS UNIDADES EDUCACIONAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Nº.	UNIDADE ESCOLAR	ENDEREÇO	ZONA	TELEFONE
01	EMEF "ANEDINA ALMEIDA SANTOS"	Av. Principal, S/Nº, Nova Lima – Itauninhas	Rural	3773-1026

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO			ES	01	00	08	F10	01
-------------------------------	--	--	----	----	----	----	-----	----

1 8	EMEF "MERCEDES DE AGUIAR"	Rua: Principal S/N.º - Itauninhas	Rural	3771-8002
2 0	EMEF "PALMITINHO"	Córrego do Palmito	Rural	
2 6	EMEF "VER. LAURINDO SAMARITANO"	Rua São João Batista, S/Nº, Bairro Litorâneo	Rural	3771-1034
3 1	EPM "CÓRREGO DO CHIADO"	Córrego do Chiado – Itauninhas	Rural	3767-8887
3 5	EPM "DILÔ BARBOSA"	Rod.São Mateus x Boa Esperança	Rural	3767-8887
4 0	EPM "MATA SEDE"	Córrego Mata Sede	Rural	3767-8887
4 1	EPM "NOVA VISTA"	Rod.São Mateus x Boa Esperança	Rural	3767-8887
4 3	EPM "SÃO DOMINGOS DE ITAUNINHAS"	Córrego São Domingos – Itauninhas	Rural	3767-8887
4 5	EUM "25 DE DEZEMBRO"	25 de Dezembro – Itauninhas	Rural	
4 9	EUM "ARARIBÁ"	Araribá – Itauninhas	Rural	3767-8887
5 2	EUM "BERNADETE DE L. BASTOS"	Córrego São Cristóvão	Rural	3767-8887
5 4	EUM "CÓRREGO DE SANTA MARIA"	Córrego Santa Maria – Itauninhas	Rural	3767-8887
5 6	EUM "CÓRREGO DO GAMA"	Córrego Gama – Itauninhas	Rural	3767-8887
6 1	EUM "DIVINO ESPÍRITO SANTO"	Comunidade Espírito Santo	Rural	3767-8887
6 4	EUM "HORÁCIO ALVES BARCELOS"	Rod. São Mateus x Boa Esperança - Com. Morro da Arara	Rural	3767-8887
6 7	EUM "LAUDÊNCIO"	Comunidade Espírito Santo	Rural	3767-8887
7 1	EUM "PALMITO"	Rod. São Mateus x Nova Venécia Km 23	Rural	3767-8887
7 4	EUM "SÃO GERALDO"	Rua: Principal – Itauninhas	Rural	
7 5	EUM "SÃO JORGE"	Rod. São Mateus x Boa Esperança	Rural	3767-8887

No município de São Mateus as comunidades quilombolas não dispõem de escolas de ensino Médio. Existem apenas escolas de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental em algumas comunidades, conforme vemos na lista acima. Para continuar estudando as crianças têm de se deslocar para a cidade de São Mateus ou para o Bairro Litorâneo na margem norte do rio Cricaré.

Na cidade de São Mateus existe um campus da Universidade Federal do Espírito Santo, a CEUNES – Centro Universitário Norte do Espírito Santo que oferece os seguintes cursos: Agronomia, Ciências Biológicas, Enfermagem, Engenharia de Computação, Engenharia de Petróleo, Engenharia de Produção, Engenharia Química, Farmácia e Matemática. Quanto às faculdades da rede privada de ensino, em São Mateus existe uma, a Faculdade São Mateus – Instituto Vale do Cricaré.

Duas comunidades quilombolas do município de São Mateus e que tivemos acesso às etnografias anteriores realizadas sobre elas merecem destaque em relação à questão da educação escolar: Divino

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES 01 00 08 F10 01**

Espírito Santo e Serraria/São Cristóvão.

Em 1998, quando da realização da pesquisa de Oliveira (2002) na comunidade Divino Espírito Santo, o estudo verificou que, depois de passarem pelas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental em escolas na própria comunidade, naquele momento, 13 (treze) jovens haviam concluído o Ensino Médio na Escola Família Agrícola (EFA) e outros 12 haviam concluído a oitava série do Ensino Fundamental na mesma escola, localizada a 25 km, no município de Jaguaré. Vários outros jovens da comunidade estudavam de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental, à noite, na Vila Paulista, a 07 km da comunidade, se deslocando em transporte oferecido pela prefeitura de São Mateus. Vale observar que a prefeitura só disponibiliza transporte escolar para os alunos de escolas localizadas no município.

A pesquisa coordenada por Foeguer (2006) nas comunidades de Serraria e São Cristóvão entre o segundo semestre de 2005 e o primeiro de 2006, verificou que as crianças do primeiro ciclo do Ensino Fundamental, 1ª a 4ª séries, estudavam em duas escolas existentes nas localidades (cf. nome das escolas na ficha de Serraria e São Cristóvão). Para dar prosseguimento aos estudos de 5ª a 8ª séries, os alunos tinham duas opções: a escola municipal localizada no quilômetro 28 da rodovia estadual ou a unidades da Escola Família Agrícola (EFA) localizadas no quilômetro 41. Conforme verificou a mesma pesquisa, um ônibus do transporte escolar da prefeitura leva e traz os estudantes da escola do quilômetro 28, e outro, às segundas feiras, leva os alunos da EFA localizada no quilômetro 41, no mesmo município, já que os alunos permanecem na escola por uma semana, como se verá abaixo.

Os alunos matriculados no Ensino Médio, geralmente, são encaminhados para a EFA. O processo de ensino-aprendizagem da EFA se dá por meio da “pedagogia da alternância”, isto é, alterna a presença do aluno na família/comunidade e escola, proporcionando sete dias de estudo na família e sete dias de estudo na escola. A “pedagogia da alternância”, que Oliveira (2002) denominou de “filosofia da Escola Família Agrícola”, consiste em que o aluno seja formado para que sua família continue morando e trabalhando na terra. Por isso, os alunos aprendem nas escolas técnicas como trabalhar com a terra e passam uma semana na escola estudando e aplicando as técnicas de trabalho em uma área de terra da própria escola e uma semana em casa, onde têm a oportunidade de aplicar as técnicas que aprenderam às terras de suas próprias famílias. A “pedagogia da alternância”, conforme se verifica em Foeguer (2006) é uma metodologia que entende o ensino-aprendizagem como um processo que acontece em espaços e territórios diferenciados e alternados. O primeiro é o espaço familiar e o segundo a escola, onde o educando partilha os diversos saberes que possui com os outros atores e reflete sobre eles. Por fim, consiste no retorno do educando à família e à comunidade a fim de continuar a práxis (prática + teoria), seja na comunidade, na propriedade (aplicando as técnicas agrícolas) ou na inserção em determinados movimentos sociais.

As EFAs não são totalmente gratuitas, pois são mantidas com parte de verbas vinda do exterior, parte do Governo Estadual e parte dos recursos são das famílias dos próprios estudantes. Alguns ex-estudantes da

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES 01 00 08 F10 01**

EFA das comunidades Divino Espírito Santo e de São Cristóvão e Serraria, que hoje cultivam café conilon, hortifruti e criam animais como porcos, galinhas, patos, gansos e peixes aplicando as técnicas que aprenderam na EFA, afirmam que só foi possível se manterem na EFA graças ao beiju que eles mesmos produziam e comercializavam em São Mateus e, alguns jovens de Divino Espírito Santo, na década de noventa, chegavam até Vitória comercializando o beiju. A pesquisa coordenada por Foeguer (2006) verificou que os estudantes de Serraria e São Cristóvão, entre 2005 e 2006, pagavam em torno de R\$ 15,00 por semana para o Ensino Fundamental e R\$ 25,00 para o Ensino Médio.

No ano de 2006, como se verifica em Foeguer (2006), haviam 25 jovens de Serraria e São Cristóvão estudando na EFA e mais 10 já haviam concluído o ensino médio na mesma escola. Esses jovens adquirem um conhecimento prático e uma formação escolar a respeito da vida no meio rural. O ensino nessas escolas procura valorizar as experiências e os problemas locais, refletindo sobre a história das comunidades de seus alunos e viabilizando técnicas de combate às pragas das principais culturas locais. Como se verifica entre os ex-alunos dessas escolas, nas comunidades Divino Espírito Santo, São Cristóvão e Serraria, o objetivo de contribuir para que os jovens permaneçam na terra parece ter surtido efeitos considerados positivos por essas comunidades. O interesse pelo conhecimento e lida com a produção na terra é bem visível entre os jovens que estudaram nessas escolas. Nas referidas comunidades, verificamos uma significativa articulação entre os saberes acumulados dos mais velhos e as novas informações dos mais novos, adquiridas sob a forma de educação formal.

No município de Conceição da Barra as comunidades quilombolas não são atendidas por escolas do Ensino Médio, mas apenas por escolas de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental público, como: Escola Municipal de Ensino Fundamental Linhares (Linhaquinho); Escola de Ensino Fundamental de São Domingos, localizada nas proximidades da BR-101; e Escola de Ensino Fundamental de Roda D'Água, onde se atende também as crianças do Córrego do Alexandre. Ainda assim, algumas localidades como Coxi, Córrego de Santana, Córrego do Sertão e Angelim I, não têm escolas. No caso das duas primeiras localidades, as crianças são transportadas para a cidade de Conceição da Barra em ônibus oferecidos pela prefeitura municipal. Em relação à localidade de Córrego do Sertão, não obtivemos dados referentes à existência ou não de transporte escolar, obtivemos informações de que as crianças estudam na sede do distrito de Braço do Rio, que dista 03 (três) quilômetros da localidade. Em Angelim I, embora exista o prédio de uma escola estadual, onde já funcionou o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª séries, a mesma está desativada, e as crianças e adolescentes deslocam cerca de 04 (quatro) quilômetros para estudarem na escola de Ensino Fundamental de 1ª a 8ª séries existente na vila de Itaúnas. Não obtivemos informações acerca da existência ou não de transporte escolar para atender os estudantes desta localidade. Em Angelim II e Angelim Disa não têm escola e as crianças dessas localidades, do Córrego do Macuco e de Angelim III são deslocadas em transporte escolar da Prefeitura para estudarem em uma escola de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental existente em Sayonara, uma vila à margem da BR 101. Em Angelim III, embora exista uma escola, a

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	01	00	08	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

mesma, segundo lideranças locais, está desativada. Crianças e adolescentes das localidades que estão próximas à BR 101 e que continuam nas Escolas de Ensino Fundamental de 5ª a 8ª séries, segundo Domingos Firmino, são deslocadas por meio do transporte escolar da Prefeitura para uma escola existente na sede do distrito de Braço do Rio. No Sertão de Itaúnas, o “plano de desenvolvimento sustentável para as áreas de remanescentes de quilombolas de Conceição da Barra (ES)”, elaborado pelo Projeto São Benedito, apontou a existência de uma escola, ao lado da igreja São José, na localidade de Santa Isabel que, provavelmente, atende ou já atendeu as crianças da localidade de Guilhermina. Entretanto, ainda não obtivemos informações se a mesma permanece ou não em funcionamento ou se existe transporte escolar que desloque as crianças para outras localidades.

Em Conceição da Barra, no ano de 2007, foi inaugurado um Pólo Municipal de Ensino a Distância da UAB (Universidade Aberta do Brasil). Este pólo, desde então, tem funcionado na sede da antiga escola de pesca no bairro dos pescadores.

O fechamento de algumas escolas nas comunidades quilombolas, ao que parece, tem colaborado para a construção de um imaginário da educação escolar cada vez mais distante da realidade do educando negro, pois a escola inserida nos territórios locais participa da construção das possibilidades de acesso à educação formal como um direito de todo cidadão brasileiro, como prevê a Constituição Federal de 1988. À medida que os poderes públicos afastam as escolas das realidades locais e não viabilizam os meios de acesso dos quilombolas às escolas que estão para além das fronteiras dos territórios locais, constroem a exclusão desses atores locais do acesso aos bens culturais produzidos pela sociedade nacional e global, que, ao que parece, eles têm o direito de escolher se querem ou não ter acesso.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO

ES

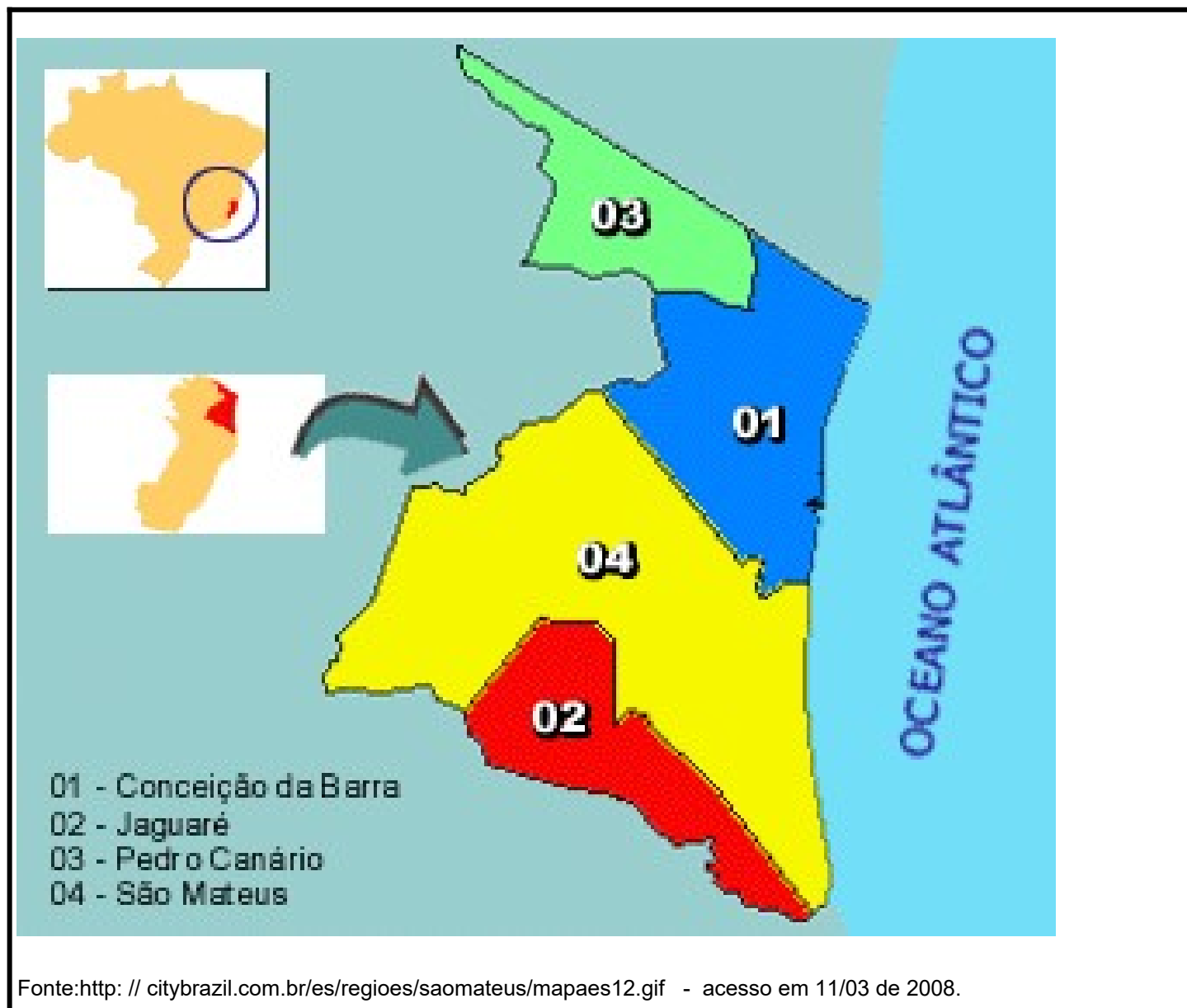
01

00

08

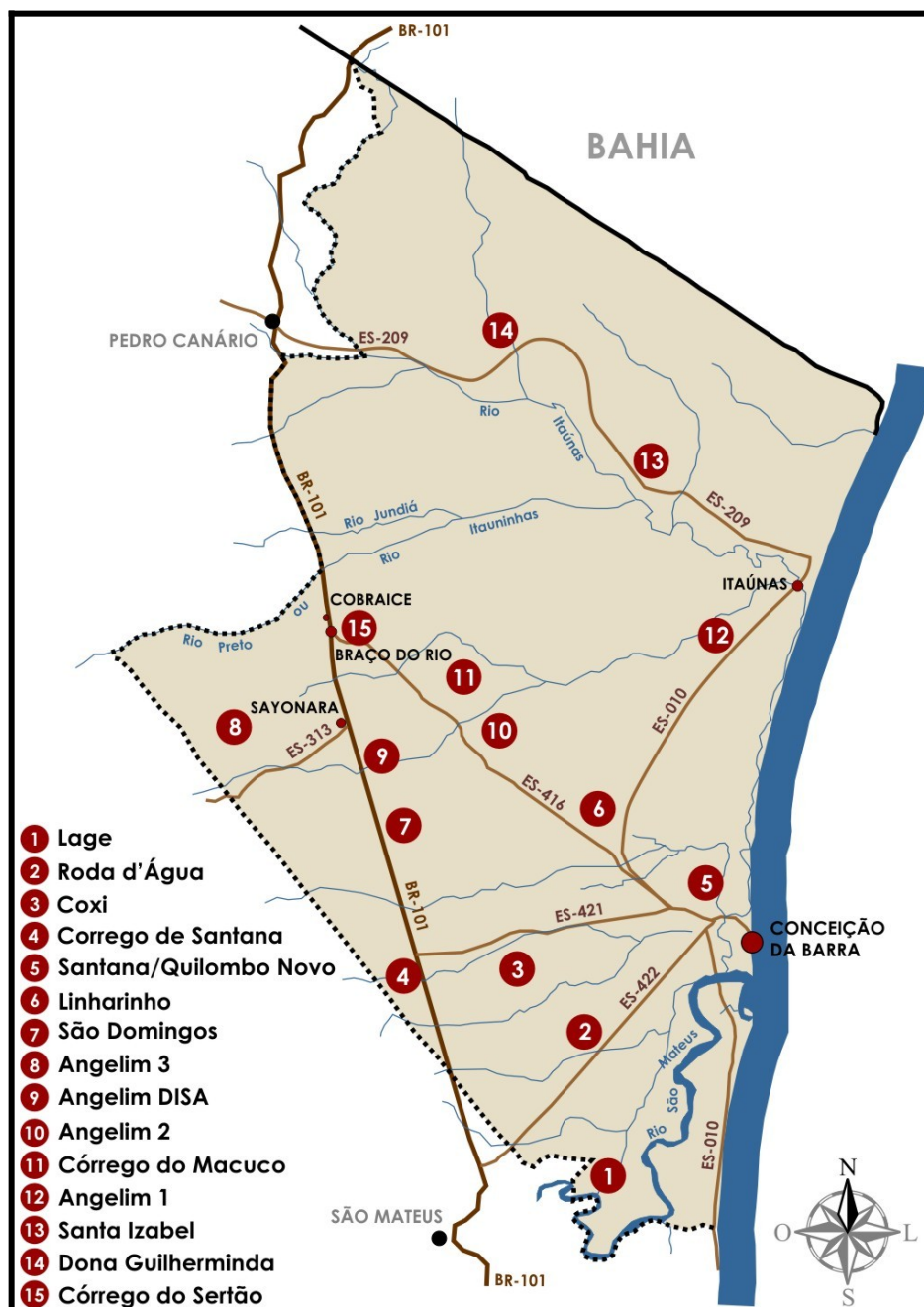
F10

01

7. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO

ES	01	00	08	F10	01
----	----	----	----	-----	----



(Fonte: Projeto São Benedito, 2005).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO

ES

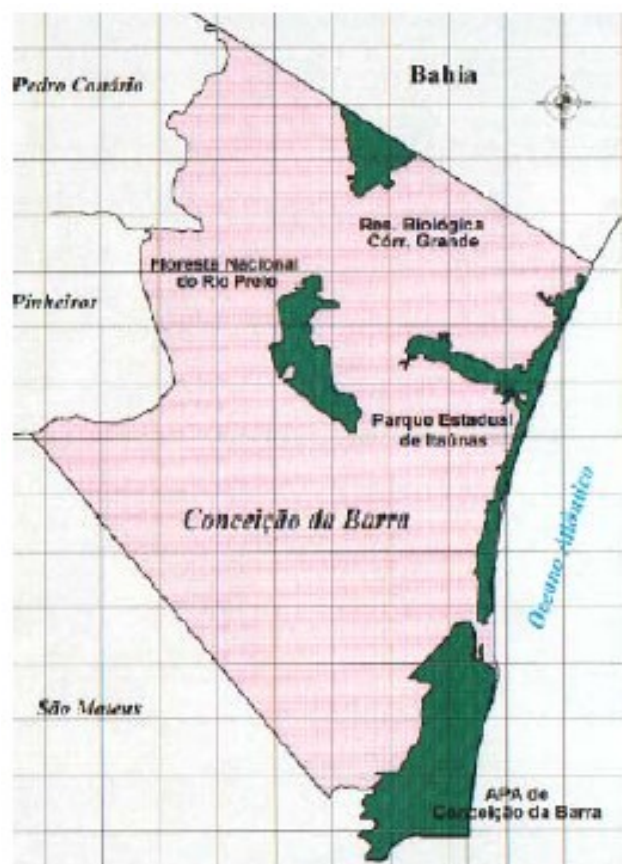
01

00

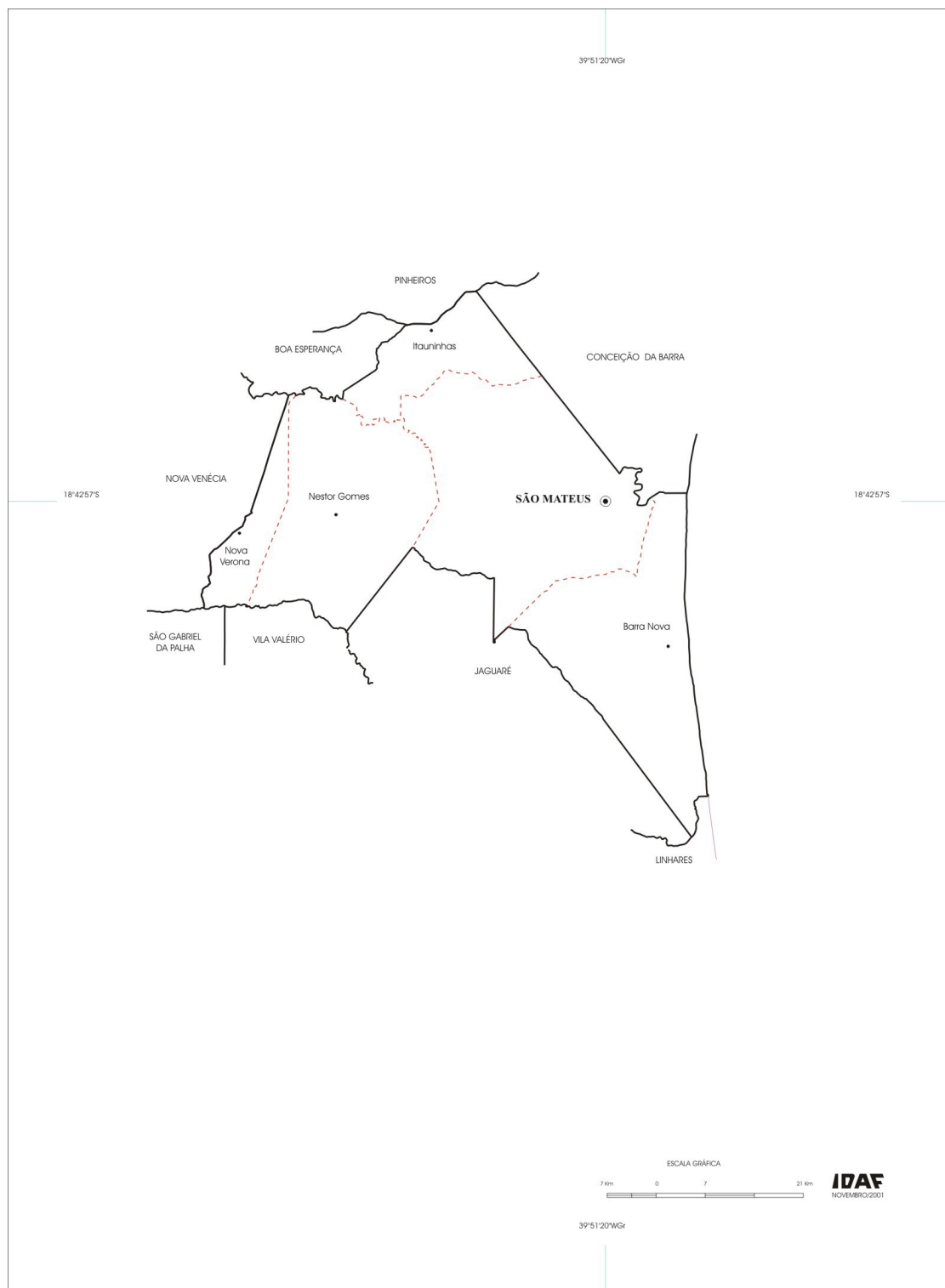
08

F10

01

Unidades de Conservação do Município de Conceição da Barra

Fonte: FERREIRA, 2002.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES 01 00 08 F10 01**

Fonte: Instituto Jones Santos Neves

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES****01****00****08****F10****01**

(Fonte: Instituto Jones Santos Neves)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	01	00	08	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

8. LEGISLAÇÃO

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL E PATRIMONIAL

- Reserva Biológica do Córrego Grande, criada em 1989, com 1.504 hectares, sendo administrado pelo IBAMA e se localiza a 16 km da BR 101 na altura da divisa com o estado da Bahia distando 71 Km da sede do município de Conceição da Barra.
- Floresta Nacional do rio Preto (FLONA), criada pelo Decreto 98.845, de 17 de janeiro de 1990, com 2.830 hectares.
- Parque Estadual de Itaúnas, criado pelo Decreto 4967-E, de 8 de novembro de 1991, com 3.200 hectares.
- APA de Conceição da Barra, criada pelo DECRETO N° 7.305-E, de 13 de Novembro de 1998, com 7.500 hectares.
- Artigo 68 do Ato das disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Federal de 1988.
- Artigos 215 e 216 da Constituição Federal de 1988.
- Lei Estadual nº 5.623/98, de 09/03/1998, estabelece: O Governador do Estado do Espírito Santo reconhece a propriedade definitiva das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos Quilombos, em atendimento ao artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Federal.
- Decreto n.º 4887 de 20 de novembro de 2003.
- Instrução Normativa n.º 16, do INCRA, de 24 de março de 2004.
- Instrução Normativa n.º 20, do INCRA, de 19 de setembro de 2005.
- Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), da qual o Brasil é signatário pelo Decreto Legislativo nº 143, de 20 de junho de 2002, e promulgada pelo Decreto 5.051, de 19 de abril de 2004, garante o direito à auto-identificação às comunidades dos quilombos.
- Decreto Nº. 6.040, de 7 de fevereiro de 2007, institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	01	00	08	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

9. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

9.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

9.2. RECOMENDAÇÕES

10. DOCUMENTOS ANEXADOS

Obs.: Para lista dos documentos localizados, consultar o *Anexo 1: Bibliografia*.

FORMULÁRIOS	
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE LOCALIDADES	
ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA	
ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS	
ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	
ANEXO 4: CONTATOS	
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	

11. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Osvaldo Martins de Oliveira, Vitor Hugo Simon Machado, Luciano Cajaíba e Fernanda Castro.		
SUPERVISOR			
REDATOR	Osvaldo Martins de Oliveira, Vitor Hugo Simon Machado, Luciano Cajaíba e Fernanda Castro.	DATA 14/02/2008	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Osvaldo Martins de Oliveira		